

e seja molhado do orvalho do ceo, e sua parte seja com as bestas do campo, até que passem sobre elle sete tempos:

24 Esta he a interpretação, ó Rei: e este he o decreto do Altissimo, que virá sobre o Rei, meu Senhor.

25 A saber, te lançarão de entre os homens, e tua morada ha de ser com as bestas do campo, e serás apacentado com herva como os bois, e serás molhado do orvalho do ceo; e sete tempos passarão sobre ti: até que entendas, que o Altissimo se enshorêa dos reinos dos homens, e os dá, a quem quer.

26 E quanto ao que foi dito, que deixassem o tronco com as raizes da arvore; teu reino te ficará firme, depois que tiveres entendido, que o Ceo reina.

27 Portanto, ó Rei, praza a ti meu conselho, e desfaze teus peccados por justiça, e tuas iniquidades por usar de misericordia com os pobres, se porventura houver prolongação de tua paz.

28 Todas estas cousas viêrão sobre o Rei Nebucadnezar.

29 Porque a cabo de doze mezes, quando andava passeando sobre o palacio Real de Babilonia.

30 Fallou o Rei, e disse, porventura não he esta a grande Babilonia, que eu edifiquei para ser casa Real, com a força de minha potencia, e para gloria de minha magnificencia?

31 Ainda estava a palavra na boca do Rei, quando cahio huma voz do ceo: a ti se diz, ó Rei Nebucadnezar, o reino he traspassado de ti.

32 E te lançarão de entre os homens, e tua morada será com as bestas do campo, com erva serás apacentado como os bois; e sete tempos passarão sobre ti; até que entendas, que o Altissimo se enshorêa dos reinos dos homens, e os dá, a quem quer.

33 Em a mesma hora se cumprio a palavra sobre Nebucadnezar, e foi lançado de entre os homens, e comia erva como os bois, e seu corpo foi molhado do orvalho do ceo: até que seu pelo crecia como o de aguia, e suas unhas como de aves.

34 Mas ao fim d'aquelles dias eu

Nebucadnezar levantei meus olhos ao ceo, e meu entendimento se tornou a mim; e eu bendisse o Altissimo, e louvei e glorifiquei ao que vive para sempre: cujo senhorio he senhorio sempiterno, e seu reino de geração em geração.

35 E todos os moradores da terra são contados como nada, e segundo sua vontade faz com o exercito do ceo, e os moradores da terra: e ninguém ha que possa estorvar sua mão, e lhe dizer, que fazes?

36 No mesmo tempo meu entendimento se tornou a mim, e a dignidade de meu Reino, minha magestade e meu esplendor se tornou sobre mim; e meus Capitaens e meus Grandes me buscarão: e foi restabelecido em meu reino, e maior gloria me foi acrescentada.

37 Agora pois eu Nebucadnezar louvo, e exalto, e glorifico ao Rei do ceo; porque todas suas obras são verdade, e seus caminhos juizo: e pode humilhar aos que andão com altiveza.

CAPITULO V.

O REI Belsasar fez hum grande banquete a seus mil Grandes: e bebeo vinho perante estes mil.

2 Havendo Belsasar goetado o vinho, mandou trazer os vasos de ouro e de prata, que Nebucadnezar seu pai tirara do Templo, que estava em Jerusalem: para que bebessem delles o Rei e seus Grandes, suas mulheres e suas concubinas.

3 Então trouxêrão os vasos de ouro, que forão tirados do Templo da casa de Deos, que estava em Jerusalem: e bebêrão delles o Rei e seus Grandes, suas mulheres e suas concubinas.

4 Bebêrão o vinho, e dêrão louvores aos deoses de ouro, e de prata, de bronze, de ferro, de madeira, e de pedra.

5 Em a mesma hora sahiao dedos da mão de homem, e escrevião diante do castiçal na caiadora da parede do palacio Real: e o Rei via a parte da mão, que estava escrevendo.

6 Então se mudou o semblante do Rei e seus pensamentos o turbárão:

e as juntas de seus lombos se desconjuntarão, e seus joelhos se batêrão o hum com o outro.

7 E clamou o Rei com força, que se introduzissem os Astrologos, os Chaldeos e os Adevinhadores: e fallou o Rei, e disse aos Sabios de Babylonia; qualquer que ler esta escritura, e me declarar sua interpretação, será vestido de purpura, e hum cadea de ouro a seu pescoço, e será no reino o terceiro ensenhoador.

8 Então entrãrão todos os Sabios do Rei: mas não pudêrão ler a escritura, nem ao Rei fazer saber sua interpretação.

9 Então o Rei Belsasar espantou se muito, e seu semblante nelle mudou-se: e seus Grandes estavam perturbados.

10 A Rainha, pois por causa das palavras do Rei e de seus Grandes, entrou na casa do banquete: fallou a Rainha, e disse, ó Rei, vive para sempre! não te turbem teus pensamentos, nem se mude teu semblante.

11 Ha hum varão em teu reino, em o qual ha espirito dos deoses santos; e em os dias de teu pai se achou nelle lume, e intelligencia, e sabedoria, como a sabedoria dos deoses: e o Rei Nebucadnezar teu pai, o constituiu por Principe dos Magos, dos Astrologos, dos Chaldeos e dos Adevinhadores; teu pai, ó rei.

12 Porquanto espirito excellente, e sciencia e entendimento, interpretando sonhos, e declarando enigmas, e soltando duvidas, foi achado naquelle Daniel, ao qual o Rei poz por nome Belsasar: chame se pois agora Daniel, e elle declarará a interpretação.

13 Então Daniel foi introduzido perante o Rei: fallou o Rei, e disse a Daniel; es tu aquelle Daniel dos cativos de Juda, que o Rei meu pai trouxe de Juda?

14 Porque tenho ouvido de ti, que o espirito dos deoses está em ti: e lume, e entendimento, e sabedoria excellente se acha em ti.

15 E agora forão introduzidos perante mim os Sabios e os Astrologos, que lessem esta escritura, e me fizessem saber sua interpretação: mas não pu-

dêrão declarar a interpretação das palavras.

16 Eu porem tenho ouvido de ti, que podes dar interpretações, e soltar duvidas: agora se puderes ler esta escritura, e fazer me saber sua interpretação, serás vestido de purpura, e hum cadea de ouro a teu pescoço, e em o reino serás o terceiro ensenhoador.

17 Então respondeo Daniel, e disse diante do Rei; teus dons fiquem contigo, e teus presentes dá a outrem: com tudo lerei a escritura a el-Rei, e lhe farei saber a interpretação.

18 Quanto a ti, ó Rei: Deos o Altissimo deu a Nebucadnezar teu pai o reino, e a grandeza, e a gloria, e a magnificencia.

19 E pela grandeza, que lhe deu, todos os povos, nações e lingoagens tremião e temião diante delle: a quem queria, matava, e a quem queria, dava vida; e a quem queria, engrandecia, e a quem queria, abatia.

20 Mas quando seu coração se exaltava, e seu espirito se endureceo em soberba, foi derribado de seu throno Real, e a gloria foi traspasada delle.

21 E foi lançado d'entre os filhos dos homens, e seu coração foi feito semelhante ao das bestas, e sua morada foi com os asnos montezes; com erva foi apacentado como os boia, e do orvalho do ceo seu corpo foi molhado: até que entendeo, que Deos o Altissimo se ensenhoreã dos reinos dos homens, e a quem quer, constitue sobre elles.

22 E tu seu filho Belsasar, não humilhaste teu coração: ainda que soubeste tudo isto.

23 E te levantaste contra o Senhor do ceo; pois trouxêrão os vasos de sua casa perante ti, e tu e teus grandes, tuas mulheres e tuas concubinas, bebestes vinho delles; de mais d'isto dêste louvores aos deoses de prata, e de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que nem vem, nem ouvem, nem sabem: mas ao Deos, em cuja mão está tua vida, e todos teus caminhos, a elle não glorificaste.

24 Então delle foi enviada aquella parte da mão, e esta escritura foi escrita.

25 Esta pois he a escritura, que foi es-

crita: **MENE, MENE, THEKEL, UPHARSIN.**

26 Esta he a interpretação d'aquillo: **MENE**, contou Deus teu reino, e o acabou.

27 **THEKEL**, pesado foste em balanças, e foste achado leve.

28 **PERES**, dividido foi teu reino, e deu se aos Medos, e aos Persas.

29 Então mandou Belsasar, que vestissem a Daniel de purpura, e hum cadea de ouro a seu pescoço, e apregassem delle, que houvesse de ser o terceiro senhoreador em o reino.

30 Mas na mesma noite foi matado Belsasar, Rei dos Chaldeos.

CAPITULO VI.

E DARIO de Media occupou o reino, sendo de idade de sessenta e dous annos.

2 E pareceo bem a Dario de constituir sobre o reino cento e vinte Presidentes, que estivessem sobre todo o reino.

3 E sobre elles, tres Principes, dos quaes Daniel seria o primeiro: aos quaes estes Presidentes dessem conta, para que o Rei não recebesse dano.

4 Então o mesmo Daniel sobrepujou a estes Principes e Presidentes: porque nelle havia espirito excellente; pelo que o Rei pensava constituiu sobre todo o reino.

5 Então os Principes e os Presidentes procuravão achar occasião contra Daniel por parte do reino: mas não podião achar alguma occasião ou culpa; porque elle era fiel, e nenhum vicio nem culpa foi achada em elle.

6 Então estes varões disserão; nunca acharémos alguma occasião contra este Daniel, se não a achamos contra elle em a lei de seu Deus.

7 Então estes Principes e Presidentes forão juntos ao Rei, e disserão-lhe assim; ó Rei Dario, vive para sempre!

8 Todos os Principes do Reino, os Prefectos e Presidentes, Capitães e Corregedores, aconselhárão-se a determinar hum Edicto Real, e fazer hum mandamento firme, que qualquer que por espaço de trinta dias

fizer huma petição para com algum Deus ou homem fora de ti, ó Rei, seja lançado na cova dos leões.

9 Agora pois, ó Rei, confirma o Edicto, e assina a escritura, para que não se mude, conforme a lei dos Medos e dos Persas, que se não pode revogar.

10 Por esta causa o Rei Dario assinava esta Escritura e Edicto.

11 Daniel pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa; (tinha porém em seu cenaculo janellas abertas de frente de Jerusalem;) e tres vezes ao dia se punha de joelhos, e orava, e confessava diante de seu Deus, como o sahia fazer d'antes.

12 Então aquelles varões se forão juntos, e achárão a Daniel orando e supplicando diante de seu Deus.

13 Então chegarão-se, e disserão diante do Rei, tocante o Edicto Real, porventura não assinaste o Edicto, que todo homem que pedir de qual quer deos ou homem por espaço de trinta dias, senão de ti, ó Rei, será lançado na cova dos leões? respondeu o Rei, e disse, esta palavra he certa, conforme á lei dos Medos e dos Persas, que se não pode revogar.

14 Então responderão, e disserão diante do Rei, Daniel, que he dos transportados de Juda, não tem feito caso de ti, ó Rei, nem do Edicto que assinaste: antes tres vezes ao dia faz sua oração.

15 Ouvindo o Rei então o negocio, pesou lhe muito, e poz o coração sobre Daniel, para fazelo escapar: e até que o sol se poz, trabalhou para livrá-lo.

16 Então aquelles varões se forão juntos ao Rei, e disserão ao Rei; saibas, ó Rei, que he lei dos Medos e dos Persas, que nenhum Edicto ou ordenança, que el-Rei determinou, se pode mudar.

17 Então o Rei mandou, que trouxessem a Daniel; e o lançárão na cova dos leões: e fallando o Rei disse a Daniel, teu Deus, a quem tu continuamente serves, elle te faça escapar.

18 E foi trazida huma pedra, e foi posta sobre a boca da cova: e o Rei